

Concepções de ensino e aprendizagem de alunos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: um estudo exploratório
Conceptions about teaching and learning of degree students from de Federal University of Rio Grande do Norte: an exploratory study

Géssica Fabiely Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: gessicafabiely@hotmail.com

Mariane de Araújo Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: maryannydearaujo@hotmail.com

Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail:ritafora@hotmail.com

Recebido: 20/06/2016 – Aceito: 04/08/2016

Resumo

Os professores são os mediadores de processos de ensino e aprendizagem seja nas etapas da educação básica ou no ensino superior. Essas mediações como funções educativas da docência são subsidiadas por concepções, ou seja, seus entendimentos acerca do ensino e aprendizagem norteiam seus planejamentos, discursos e atividades no âmbito escolar. O objetivo desse trabalho é analisar as concepções de ensino e aprendizagem de alunos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a partir de duas situações escolares. O caminho metodológico foi traçado a partir dos fundamentos de uma pesquisa descritiva e analítica das concepções de alunos de cursos de licenciatura da UFRN. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado com 80 estudantes de licenciaturas das áreas de exatas, humanas e saúde. Advogamos por processos formativos que possibilitem aos futuros docentes momentos de apropriação teórica a partir das contribuições da psicologia educacional e experiências práticas nas quais os docentes em formação reflitam sobre situações práticas a luz das contribuições dos diversos campos do conhecimento pedagógico.

Palavras-chave: Formação docente. Psicologia educacional. Ensino superior.

Abstract

Teachers are the mediators of teaching and learning processes in stages of basic education or higher education. These mediations as educational functions of teaching are subsidized by conceptions, in other words, their understanding about teaching and learning guides their planning, speeches and activities in schools. This study's objective is to analyze the concepts of teaching and learning of undergraduate students from the Federal University of Rio Grande do Norte through two school situations. The methodological way was outlined through the fundamentals of a descriptive and analytical research of the degree courses students conceptions from UFRN. The instrument used for data collection was a questionnaire applied to 80 students of undergraduations from the exact, humanistic and health areas. We defend training processes that enables future teachers theoretical appropriation moments through the contributions of educational psychology and practical experiences, in which teachers in training can reflect about practical situations according to the various contributions of pedagogical knowledge fields.

Keywords: Teaching training. Educational psychology. Higher education

1. Introdução

No campo educacional a discussão da temática formação docente se faz necessária num país que tem aproximadamente dois milhões de professores (BRASIL, 2012). Os professores são os mediadores de processos de ensino e aprendizagem seja nas etapas da educação básica ou no ensino superior. Essas mediações como funções educativas da docência são subsidiadas por concepções, ou seja, seus entendimentos acerca do ensino e aprendizagem norteiam seus planejamentos, discursos e atividades no âmbito escolar.

Comumente concepções docentes de ensino e aprendizagem estão relacionadas as perspectivas do senso comum acerca desses processos e da atuação docente. Essas perspectivas geram práticas descontextualizadas, simplistas e modismos pedagógicos incapazes de produzir reflexões e enfrentamentos às realidades e aos problemas educacionais. Faz-se necessário conscientizar esse docente acerca da relevância do compromisso científico e do posicionamento político na constituição de práticas significativas tanto para os docentes quanto para os discentes (BASSO, 1998).

No âmbito legal, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 prescreve como requisito aos profissionais da educação básica a formação em nível superior. Com base nessa determinação legal algumas questões emergem: como os profissionais estão sendo formados? Quais conhecimentos são fundamentais para a aprendizagem da docência?

Na busca de possíveis respostas para essas questões propomos nesse trabalho refletir sobre a relação das concepções de ensino e aprendizagem e os conhecimentos da psicologia educacional nos cursos de formação de professores da Universidade Federal do Rio Grande (UFRN). Esse trabalho é recorte de uma pesquisa que visa traçar o perfil formativo e as concepções de ensino e aprendizagem de estudantes de diversos cursos de licenciatura da UFRN (Campus Natal). O objetivo desse trabalho é analisar as concepções de ensino e aprendizagem de alunos de licenciatura da UFRN a partir de duas situações escolares.

Após essas palavras introdutórias na primeira seção apresentamos os aportes teóricos para a discussão acerca da formação de professores e a psicologia educacional. Na segunda seção explicitamos o caminho metodológico traçado nessa investigação. Posteriormente na seção intitulada Concepções de ensino e aprendizagem: primeiras aproximações, apresentamos o perfil dos participantes da pesquisa e suas concepções de ensino e aprendizagem. Por fim, nas considerações finais pretendemos apresentar as conclusões do estudo no que se dos resultados obtidos. A seguir, explicitamos os pressupostos teóricos relevantes para o entendimento da interface conhecimentos da psicologia educacional e os processos de formação docente.

2. Formação docente e a psicologia educacional

O processo formativo está associado aos seguintes eixos: sólida formação teórica; articulação teoria e prática, compromisso social e democratização da escola, trabalho coletivo, continuidade da formação e os processos de formação continuada.

Quanto à apropriação teórica, faz-se necessário aos futuros docentes a construção de diversos saberes essenciais para a formação profissional. Esses conhecimentos podem ser compreendidos como: conceituais (relacionados à área específica do professor), metodológicos (estratégias para a mediação dos saberes conceituais), e pedagógicos (fundamentos didáticos e epistemológicos da docência). As integrações desses saberes trazem contribuições e subsídios para discutir situações escolares.

A apropriação dos conhecimentos didático-pedagógicos contribui para a reflexão e solução dos dilemas na prática e para o desenvolvimento da autonomia e saber-fazer do professor.

O currículo de formação de professores pode favorecer o desenvolvimento da reflexão dos estudantes de licenciatura. A reflexão sobre as interações professor-aluno e processos cognitivos e afetivos como fatores que influenciam práticas docentes.

Para entender os processos de preparação do docente é essencial analisar a constituição curricular dos cursos de licenciatura. As disciplinas e os conteúdos selecionados nesse currículo precisam atender as demandas formativas e possibilitar aprendizagens acerca de situações reais da docência.

Quanto à constituição dos currículos de licenciaturas, estes são compostos de disciplinas pedagógicas (comuns ao curso de pedagogia e demais licenciaturas) e disciplinas específicas de cada campo de conhecimento. Gatti (1992) enfatiza que a formação docente está relacionada, por um lado, à especificidade da natureza do objeto de ensino, e por outro, aos aspectos didáticos e metodológicos subsidiando a formação docente.

No âmbito da formação inicial de docentes é relevante a apropriação teórica de conhecimentos referentes ao ensino e aprendizagem bem como a articulação dessa dimensão teórica com aspectos práticas da docência, a relevância da criticidade, da reflexão bem como a relação dialética teoria e prática como aspectos essenciais na formação do professor no exercício da docência (HAGE, 2011)

A formação docente está interligada aos contextos políticos, econômicos e sociais e suas implicações para a atuação do futuro profissional. Na realidade brasileira, os cursos de formação vêm recebendo críticas ferrenhas por não atenderem eficazmente as necessidades educacionais da sociedade:

É forçoso reconhecer que há falta de políticas educacionais consistentes, não priorização pelo Estado da formação de professores, desvalorização social da profissão do magistério, desinteresse das universidades pela problemática da educação básica e formação de professores (HIPÓLITO, 2009, p.92)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002) apontam para a contradição da relação teoria e prática na formação profissional docente. Essa relação é utópica em uma sociedade que a organização do trabalho

é baseada na dicotomia dos planejadores e executores do trabalho pedagógico. Faz-se necessário superar os resquícios da racionalidade técnica implícita nas políticas de formação docente no sistema capitalista (IMBERNÓN, 2006)

É preciso atentar para o papel da formação docente no atual cenário de transformação da sociedade e escola. Tais transformações implicam na redefinição da profissão docente e na relação formação e profissionalização no contexto de expansão da escolarização e massificação do magistério.

No percurso formativo, os futuros docentes precisam ter acesso às diferentes concepções de ensino e aprendizagem. Esse embasamento teórico pode permitir ao futuro professor o conhecimento acerca de diversas teorias, abordagens e compreender os fenômenos educativos sob o foco de diferentes lentes epistemológicas. Contudo, essa fundamentação teórica não fará sentido, se este professor não tiver oportunidade de refletir sobre as diversas concepções de ensino e aprendizagem e suas implicações nas experiências docentes.

O estudo dos conceitos de ensino e aprendizagem possibilitam aos futuros professores a apropriação dos fundamentos teórico-metodológicos como alicerce do trabalho pedagógico e a superação de concepções simplistas sobre ensinar e aprender:

Em relação a ensino e aprendizagem, fortes crenças se formam exclusivamente com a própria experiência enquanto alunos. Crenças do tipo: que aprender consiste em assimilar um conteúdo, e que ensinar é transmitir; que motivação o aluno já deve trazer de casa, e o professor pouco pode fazer; que há alunos que simplesmente não são capazes de aprender. Tais alunos entram para a disciplina de Psicologia Educacional com essas crenças e dela saem com as mesmas crenças intactas (BZUNECK, 1999, p.9).

Essa apropriação dos fundamentos teórico-metodológicos ocorre por meio do estudo de diversas áreas. No processo de desconstrução de concepções equivocadas, os professores em formação explicitam suas ideias com a finalidade de construir uma nova concepção. Contudo memorizar ideias, nomes dos autores e conceitos não são suficientes na mudança de concepções, faz-se necessário entender a relação da teoria e a complexidade das situações educativas (BZUNECK, 1999).

Entre as áreas do conhecimento fundamentais na constituição dos currículos percebemos a relevância da psicologia educacional e seus estudos sobre diversas abordagens do ensino e aprendizagem (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

O leque de abordagens da psicologia e as diferentes interpretações atribuídas aos processos de ensino e aprendizagem escolar nos permitem visualizar esse campo de conhecimento como fundamental para a preparação profissional docente. Contudo essa relevância não diz respeito a psicologia educacional como a disciplina científica detentora das respostas às vicissitudes da realidade educacional (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

A complexidade da realidade educacional e a intrínseca relação social e individual nos processos de ensino e aprendizagem exigem constantemente dos professores a compreensão das finalidades pedagógicas com diferentes visões teórico-metodológicas e, portanto, processos multifacetados (TUNES; TACCA; MARTÍNEZ, 2006).

A disciplina Psicologia Educacional ofertada nos cursos de licenciatura como componente curricular obrigatório tem como principal objetivo oferecer aos futuros docentes conhecimentos sobre as teorias psicológicas e suas contribuições no campo educacional. Dentre as abordagens discutidas nessa disciplina podemos citar: abordagem construtivista de Jean Piaget, teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky.

Na abordagem behaviorista, os fatores advindos da experiência são determinantes nos processos de ensino e aprendizagem. Ensinar diz respeito ao planejamento de métodos baseados na organização de estímulos e reforços com o objetivo da modelagem do comportamento. Aprender diz respeito às mudanças de comportamento dos sujeitos aos estímulos e reforços, essa mudança comportamental precisa ter um aspecto permanente (MIZUKAMI, 1986)

Na abordagem construtivista, considera-se o aluno, sujeito ativo, centro do processo educativo. O professor não é uma autoridade incontestável, mas um planejador de situações de aprendizagem. O planejamento pedagógico deve atentar para os saberes e experiências dos alunos e propor momentos de construção dos conhecimentos no contexto escolar. Essa construção do conhecimento ocorre a partir das relações de influências recíprocas entre o sujeito e os objetos do conhecimento. Portanto, nessa abordagem, o ensino é uma ação intencional a partir de processos de construção conceitual. A concepção de aprendizagem relaciona-se ao desenvolvimento de estruturas cognitivas e as novas formas de raciocínio condizentes com o nível dessas estruturas por meio da assimilação, acomodação e adaptação (FERRACIOLLI, 1999).

A abordagem sócio-histórico-cultural compreende o ensino e a aprendizagem como processos eminentemente sociais e o professor se constitui mediador de relações imbuídas de sentidos e significados. Essa teoria concebe o ensino como processo de mediação. A mediação possibilita o desenvolvimento de funções psíquicas superiores do ponto de vista interpsicológico e intrapsicológico. Partindo dessa visão, aprender é um processo no qual os indivíduos a partir da mediação acessam os conhecimentos construídos socialmente e internalizam esses conhecimentos (VYGOTSKY; 2010; TACCA, 2004).

3. Caminho metodológico

O caminho metodológico desse trabalho foi traçado a partir dos fundamentos de uma pesquisa descritiva e analítica das concepções de alunos de cursos de licenciatura da UFRN a partir de duas situações escolares. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado no contexto de uma investigação mais ampla denominada “A psicologia da educação nos processos de formação docente: um estudo com base em Vygotsky (2010)”. O questionário foi aplicado com 80 estudantes de licenciatura dos seguintes cursos: matemática, química, letras, ciências biológicas, geografia, história, teatro, dança, música, enfermagem e educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O critério de escolha dos sujeitos refere-se aos alunos que já tinham cursado a disciplina denominada Fundamentos da Psicologia Educacional, disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura.

O questionário continha questões abertas e fechadas. A primeira parte consiste em dados gerais para traçarmos o perfil dos sujeitos das pesquisas, questões sobre o conceito de aprendizagem e duas situações escolares.

Na análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo com a finalidade de buscar sentidos a partir dos conteúdos apresentados nos questionários. Os dados do questionário foram sistematizados a partir de categorias definidas a posteriori (FRANCO, 2005). Tais categorias possibilitam a organização sistemática dos dados com base nos aportes teóricos propostos pelo pesquisador.

4. Resultados

Participaram da pesquisa 80 sujeitos, alunos de diferentes licenciaturas da UFRN. No que se refere a faixa etária os sujeitos tinham entre 18 e 64 anos. Com relação à experiência na docência, 37 tinham experiência, e 43 não tinham experiência como professores. Quanto à

motivação para exercer a profissão, 43 sujeitos responderam afirmativamente, 5 não pretendem seguir a carreira docente, e 32 sujeitos não responderam.

A partir dos resultados acerca da motivação para docência podemos visualizar indefinições dos estudantes de licenciatura, cursos com habilitação para a docência, quanto a futura atuação profissional e inserção no mercado de trabalho.

A seguir, apresentamos as duas situações do questionário. Os participantes comentaram as duas situações e a partir das respostas elencamos categorias acerca das concepções de ensino e aprendizagem dos sujeitos.

a) João, 10 anos, estuda no 4º ano de uma escola particular. Sua família, de classe média, é presente e atenta ao seu processo de desenvolvimento. A escola se preocupa em oferecer ao aluno uma gama de atividades visando o desenvolvimento de suas potencialidades, mas este continua enfrentando muitas dificuldades no processo de aprendizado, inclusive apresentando um quadro de repetência. Como você analisa o processo de ensino-aprendizagem de João? (Caso extraído do questionário)

b) Victor, um garoto de 15 anos, é o mais velho em uma família de três irmãos. Ele sempre foi um menino extrovertido, brincalhão, tinha muitos amigos e apresentava um bom rendimento escolar. Há algum tempo, seu pai passou por algumas dificuldades financeiras e teve que transferi-lo de escola. Depois de um semestre de atividades escolares, Victor apresenta algumas dificuldades no seu aprendizado, suas notas estão mais baixas, seu relacionamento com os colegas é difícil, passando a maior parte do tempo isolado. Qual (is) a (s) possível (is) causa (s) do baixo rendimento de Victor? (Caso extraído do questionário)

Utilizamos essas situações de não-aprendizagem discente com o intuito de identificar as perspectivas dos alunos de licenciatura acerca dos processos de ensino e aprendizagem. Apresentaremos as concepções desses futuros docentes com relação ao ato de ensinar e aprender.

Organizamos os comentários dos participantes acerca das situações acima mencionadas nas seguintes categorias comuns às diversas áreas dos cursos de licenciatura-

humanas, exatas e saúde: 1) Estímulo, 2) dificuldades na aprendizagem, 3) metodologia, 4) ritmos de aprendizagem, 5) adaptação, 6) fatores socioeconômicos e culturais.

A primeira categoria denominada *estímulo* refere-se à concepção behaviorista da psicologia para explicar a aprendizagem humana. Nessa abordagem consideram-se os fatores externos como determinantes no desenvolvimento do comportamento humano. As ações humanas, portanto, poderiam ser modeladas e condicionadas através de determinados estímulos com vistas à obtenção de repostas e mudanças comportamentais e, portanto, aprendizagens (FONTANA, CRUZ; 1997).

Essa categoria remete a falta de estímulos apropriados na organização e planejamento do ensino como fator impeditivo da aprendizagem discente.

A segunda categoria denominada de *dificuldades de aprendizagem* ressalta os fatores individuais como barreira na aprendizagem discente. Nessa concepção o aluno não aprendeu devido as possíveis limitações advindas dessas dificuldades, portanto, não se relaciona as dificuldades docentes de ensinar na escola contemporânea (ANDRADE,2010). A culpabilização remonta ao aluno sem levar em consideração as lacunas nos percursos da escolarização (TULESKI; EIDT,2007). Essa perspectiva está explícita nos seguintes trechos dos questionários:

Bom, analisando o fato da forma que está disposta, posso dizer que o problema pode ser algo pessoal. No caso, psicológico, as dificuldades de aprendizagem não podem ser analisadas apenas pelos meios que se adquirem, mas, também depende da dificuldade psicológica do indivíduo. Se ele tiver algum problema como dislexia ele vai ter dificuldade na aprendizagem. (Questionário sujeito 31)

Levando em conta todas essas informações, considero que João tem um retardo no seu processo de aprendizagem, pois ele tem um acompanhamento de sua família e a escola se preocupa com seu desenvolvimento, mesmo assim João não apresenta evolução (Questionário sujeito 18)

Nas concepções desses futuros professores, as explicações referentes aos casos dos alunos, a não aprendizagem refere-se as alterações psicológicas desse indivíduo. Esses fatores psicológicos ou neurobiológicos interferem negativamente na capacidade humana de

contínuas aprendizagens. Nessa perspectiva a capacidade de aprendizagem é independente das situações de ensino.

A terceira categoria *Metodologia* apresenta a relevância de metodologias específicas nos processos de ensino. O ofício do magistério exige do professor o constante planejamento e avaliação do trabalho pedagógico e as adaptações, modificações nos objetivos, conteúdos e metodologias necessárias nos contextos pedagógicos (BASSO, 1998). Os seguintes comentários dos participantes da pesquisa ilustram as assertivas acima:

Possível metodologia e métodos adotados pela escola que não atendem às necessidades de Victor (Questionário sujeito 32).

O processo de ensino-aprendizagem não está ocorrendo, ou ocorre de modo ineficiente, talvez, pelo emprego de metodologias que não consigam atender, as necessidades e dificuldades do aluno e facilitem sua aprendizagem (Questionário sujeito 09).

As justificativas dos sujeitos reiteram a necessidade de metodologias específicas para cada aluno. As propostas pedagógicas precisam adaptar-se as singularidades de todos os alunos. Embora uma metodologia individualizada não ocorra nos moldes da escola, enquanto espaço de massificação do ensino, contudo a constituição dos currículos e a seleção de metodologias precisam atender as demandas discentes e seguir os princípios da flexibilidade.

A quarta categoria foi denominada *Ritmos de aprendizagem*. Segundo as respostas dos sujeitos, o motivo da não-aprendizagem relaciona-se aos diferentes tempos de aprendizagem dos indivíduos. É preciso compreender a heterogeneidade discente e as particularidades e singularidades inerentes aos sujeitos. O professor precisa organizar diferentes estratégias para alcançar as singularidades dos sujeitos dentro de contexto escolar marcado pela homogeneização e padronização dos processos de ensino.

Algumas pessoas têm uma forma de aprendizagem diferente, ou às vezes o conteúdo que esta sendo passada não esta de uma forma tão clara ou atraente. Assim eu vejo que deveria haver uma identificação do problema de João, e assim trabalhar encima dele. (Questionário sujeito 48)

Avalio também que cada aluno se desenvolve de uma forma, com níveis diferentes de aprendizagem, o que serve para o João talvez não sirva para a Maria (Questionário sujeito 76)

Os excertos acima evidenciam que os ritmos diferenciados de aprendizagem não foram levados em consideração nas práticas pedagógicas. A organização do processo de ensino deve pautar-se nos princípios da flexibilidade com a finalidade de alcançar os diferenciados ritmos de aprendizagem presentes nas instituições escolares (CRUZ, 2010).

A quinta categoria chamada de *Adaptação* apresenta a dificuldade de aprendizagem interligada aos problemas adaptativos nas ocasiões de mudanças dos ambientes escolares. Os sujeitos apresentam as seguintes justificativas baseada nas circunstâncias adaptativas interferindo nos processos de aprendizagem.

Sua dificuldade de se adaptar a novas situações faz com que ele tenha uma perda no resultado de seus estudos. (Questionário sujeito 15)

Dificuldade de adaptação a nova escola passando pela descoberta de um mundo novo (Questionário sujeito 80)

A concepção apresentada na sexta categoria considera a relação dos *fatores socioeconômicos e culturais* nos processos de ensino e aprendizagem. Nos questionários dos participantes da pesquisa, a aprender e ensinar estão interligadas as dimensões cognitivas pedagógicas, sociais, econômicos, culturais.

Os fatores que influenciam na aprendizagem não são apenas culturais, neste caso, parece que Victor sofreu ao mudar de escola, talvez a recepção, a acolhida na outra instituição não tenha sido adequada e o problema enfrentado pelo seu pai também o afetou (Questionário sujeito 03).

Dificuldade financeira foi o problema de rendimento escolar (Questionário sujeito 02).

Neste caso é claro que o aluno passou por problemas afetivos e socioeconômicos, que afetaram seu rendimento escolar, o que será possível de trabalho psicológico (Questionário sujeito 29).

Os contextos socioeconômicos e culturais apontados na categoria supracitada interferem nos processos de ensino e aprendizagem. Os pressupostos da psicologia histórico-cultural enfatizam o papel das dimensões sociais, históricas e culturais na constituição de conhecimentos. Existe uma influência recíproca entre ensino, aprendizagem e os contextos nos quais os discentes estão envolvidos.

5. Considerações Finais

As análises das seis categorias explicitadas na seção anterior apontam para as concepções dos futuros professores acerca dos processos de ensino e aprendizagem. Nas situações escolares de não aprendizagem apresentadas nos questionários, os participantes da pesquisa demonstram concepções relacionadas ao papel do professor, as demandas dos alunos e aos ambientes de ensino como fatores que interferem nos processos de ensino e aprendizagem.

Quanto ao papel do professor citamos as categorias estímulo e metodologia. O professor é o responsável pela organização de estímulos no planejamento do ensino, bem como de selecionar as metodologias adequadas para o sucesso da aprendizagem discente. Caso o professor não estimule e motive seus alunos e não utilize metodologias diferenciadas é bem provável que alguns alunos sejam fadados ao fracasso escolar.

As categorias dificuldades de aprendizagem e ritmos de aprendizagem apresentam os possíveis aspectos individuais como fator impeditivo nos processos de aprendizagem escolar. Na concepção desses sujeitos se o aluno não aprende é devido algum fator pessoal como dificuldade para aprender ou ritmo diferenciado. Faz-se necessário compreender as dificuldades e os ritmos como demandas dos discentes na realidade escolar e o professor precisa estar preparado para lidar com essas demandas e superar as impossíveis implicações dessas no trabalho pedagógico diário possibilitando assim a aprendizagem discente.

Quanto à adaptação e aos fatores socioeconômicos e culturais tais categorias apontam para a influência dos contextos e dos ambientes educacionais nos processos de ensino e aprendizagem. A mudança de escola e os problemas financeiros são apontados como causa do fracasso escolar dos indivíduos. Nesse sentido questionamos a relevância da escola enquanto

espaço institucionalizado do saber socialmente valorizado como ambiente minimizador das desigualdades sociais a medida que tem o compromisso democrática de possibilitar educação para todos.

A análise dos questionários nos traz a reflexão acerca das concepções dos futuros professores acerca dos processos de ensino e aprendizagem. Advogamos por processos formativos que possibilitem aos futuros docentes momentos de apropriação teórica dos conhecimentos da psicologia educacional e experiências práticas nas quais os docentes em formação reflitam sobre situações práticas a luz das contribuições dos diversos campos do conhecimento pedagógico.

Referências

- ANDRADE, Luciana Bozzi de. Psicopedagogia e distúrbios de aprendizagem: uma visão diagnóstica. **Revista de psicologia**, v.13, n.19, 2010
- BRASIL. Censo Escolar da educação básica 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf acesso em 10 de maio de 2014.
- BRASIL. Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 2002
- BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cad. CEDES** v.19 n.44 Campinas Abr. 1998.
- BZUNECK, José Aloyseo. A Psicologia Educacional e a Formação de Professores: Tendências Contemporâneas. **Psicologia Escolar e Educacional**, 1999.
- COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004
- CRUZ, Mário Rui Domingues Ferreira da. Desmistificando o mito da turma homogênea: caminhos numa sala de aula inclusiva. **Rev. Educ. Espec.**, Santa Maria, v. 23, n. 36, p. 27-42, jan./abr. 2010.
- FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr. 1999.
- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GATTI, B. A. A formação dos docentes: O confronto necessário professor X academia. **Cadernos de Pesquisa**. nº 81, São Paulo, 1992

HAGE, Maria do Socorro Castro. Formação de professores: reflexões sobre seu saber/fazer. **Revista Gestão Tecnológica e Social**. 2011

HYPOLITTO, D.. Formação Docente em Tempos de Mudança. **Integração (USJT)**, 2009.

IMBERNÓN. Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. Além de professor e de aluno: alteridade nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. In: MARTÍNEZ, Albertina Mitjans; SIMÃO, Livia Mathias. **O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

TUNES, Elisabeth. TACCA, Maria Carmem e MARTÍNEZ, Albertina. Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e à sua expressão no campo educativo. **Revista Linhas Críticas**. Brasília, v. 12, n. 22, p. 109-130, jan./jun. 2006

TULESKI, Silvana Calvo; EIDT, Nadia Mara. Repensando os distúrbios de aprendizagem a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 531-540, set./dez. 2007

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo, Martins Fonte, 2010.